

OURO E SAÚDE: A REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER CEREBRAL

MARIA EDUARDA GARCIA NEVES¹; CECÍLIA SCHWARSTZHAUPT LESSA DOS SANTOS²; TIAGO BRAGA³; GREICE CONRAD RODRIGUES SEDREZ⁴

¹Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal 1 – garcianevesmia@gmail.com

² Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal – ceciliaa.santos04@gmail.com

³ Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal – tiagobraga@escolasantamonica.com.br

³ Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal – greicesedrez@escolasantamonica.com.br

Segundo a “abrale” (associação brasileira de linfoma e leucemia) a quimioterapia é um dos principais tratamentos utilizados para combater o câncer. Esse procedimento e outros tratamentos contra esta doença, embora sendo essenciais para a recuperação do paciente, trazem diversos impactos negativos para o corpo humano por serem tratamentos extremamente invasivos. Esses impactos incluem efeitos colaterais físicos, emocionais e sociais, como: problemas gastrointestinais (náuseas, vômitos...), perda de cabelo, danos às células sanguíneas, entre outros. A possível esperança do descobrimento de uma substância que combate o câncer e seja menos “agressiva” que a quimioterapia é um grande marco na ciência. Quando se trata do câncer no cérebro, o qual possui tratamentos com eficácia limitada, a maioria das pessoas afetadas por esse câncer normalmente tem um curto prazo de vida. E qual seria a substância? O ouro. Este elemento químico vem sendo usado desempenhando funções curativas e estéticas, que recentemente tem sido aplicado em diagnósticos e tratamentos. O ouro tem diversas vantagens, uma delas é o fato dele ser inerte, ou seja, não reage com outros elementos e não oxida, assim sendo bem tolerado em tecidos biológicos. Diante disso, a partir de atividade de pesquisa desenvolvida em aula, durante o itinerário formativo, descobriu-se sobre a temática e sentiu-se a necessidade de saber mais a respeito. Assim sendo, através de revisões bibliográficas, o trabalho busca aprofundar o conhecimento sobre os avanços científicos relacionados ao câncer no cérebro, destacando inovações terapêuticas, perspectivas futuras e o impacto dessas descobertas na qualidade de vida dos pacientes.